

Ensino a distância, Boas práticas

Guia para professores



A emergência da COVID-19 coloca-nos desafios únicos e convida-nos a pensar e a olhar o mundo de diferentes formas. A atual situação exige uma particular atenção sobre a educação e os modos e ambientes em que decorrem as aprendizagens, sendo de realçar as questões relacionadas com os processos e as estratégias de ensino-aprendizagem que permitem articular ou alternar o modelo presencial com o modelo a distância, sempre que for necessário.

Este guia pretende ser um contributo para uma melhor adequação dos materiais e das estratégias de ensino e aprendizagem que o contexto atual exige, e promover uma adaptação mais rápida e fácil entre o modelo presencial e o modelo de E@D.

1

O que significa Ensino a Distância?

O Ensino a Distância caracteriza-se, nas suas várias modalidades, por uma separação física entre professor(a) e aluno(a). A aprendizagem realiza-se com base num ambiente virtual e permite um estudo independente e flexível, sem limitações de tempo e de espaço, atualmente determinado por duas componentes principais:

(i) a utilização de novas tecnologias, para criação e gestão de um ambiente virtual, no qual são disponibilizados recursos e ferramentas de aprendizagem, e onde têm lugar interações entre professor(a) e estudantes, de caráter síncrono ou assíncrono, consoante o tipo de atividade formativa;

(ii) um modelo pedagógico que define a conceção e organização dos percursos de ensino e aprendizagem, os quais deverão ser flexíveis, interativos, digitalmente inclusivos e centrados no(a) estudante.



2

Como está organizado o modelo de E@D do Colégio Valsassina?

Em modo de Ensino a Distância, alunos e professores deverão continuar a cumprir o horário habitual diário / semanal.

O Modelo de E@D do Colégio Valsassina baseia-se em três pilares, sobre os quais o(a) aluno(a) desenvolve o seu percurso de aprendizagem:

- 1 Plataforma de apoio à aprendizagem *Google Classroom*, onde o(a) estudante encontra recursos e interage com o(a) professor(a) (ambiente de comunicação assíncrona).
- 2 Plataforma de videoconferência *Zoom*, ou equivalente, para as videoaulas (comunicação síncrona), a qual proporciona momentos de contacto entre professor(a) e alunos durante a aula.
- 3 Tarefas a partir dos recursos disponibilizados pelos professores no *Google Classroom*, tais como exercícios individuais.

O ponto de convergência de todas as disciplinas será o *Google Classroom*. Propomos uma organização do *Google Classroom* muito simples e eficaz:

- No Stream, os alunos poderão comunicar com os professores. O professor ou professora deverá estar atento(a) às questões e dúvidas aí publicadas, para lhes poder responder em tempo útil;
- Nos Trabalhos da Turma, os professores deverão criar um tópico para cada aula e, em seguida, colocar, com pelo menos 24 horas de antecedência, o Plano de Aula, no qual irão descrever detalhadamente as tarefas que os alunos devem executar. Deve ser seguido o seguinte modelo:

AULA N.º: XX e XY
DATA: XX/XX/202X
HORA: XXhXX

A aula irá realizar-se através do *Classroom* e XXXX.
(Indicar aqui ferramentas de videoconferência, por exemplo.)

Sumário: XXXXX

Ligação para videoconferência:
<https://XXXXXX>

ID: XXXX

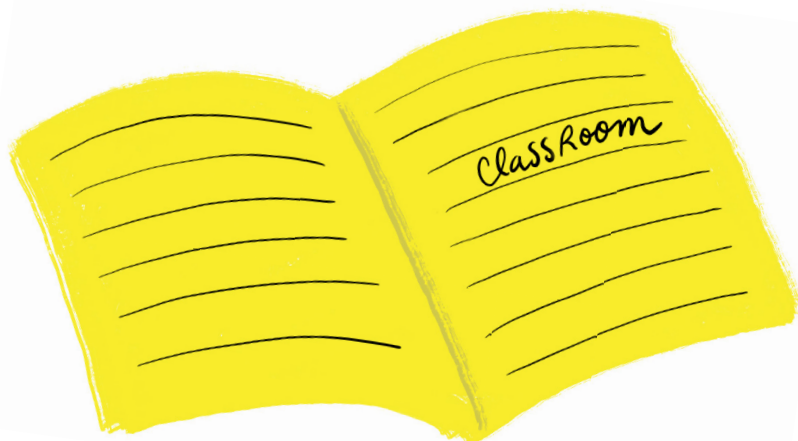
Palavra-passe: XXXX

O que devem fazer?

- 1 TAREFA
- 2 TAREFA
- 3 ...

O que devem entregar (e qual a data limite)?

- 1 Exercício XXXX (até XX/YY)
- 2 Trabalho YYYY (até XX/YY)

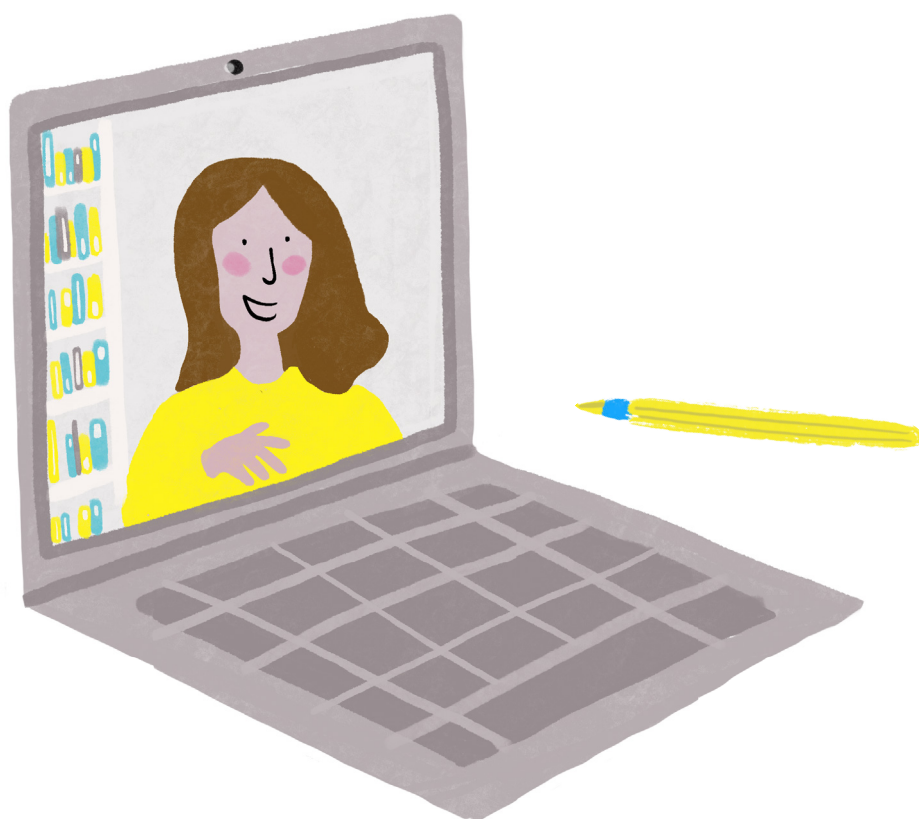


- Em modo de Ensino a Distância, este Plano de Aula deve ser inserido também no campo do Sumário, na plataforma *Inovar*;

- Nos Trabalhos da Turma, deverão ser também disponibilizados todos os documentos e materiais relevantes para a aula, bem como as tarefas de entrega de trabalhos e questionários.

O ambiente síncrono em videoaula é essencial para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a socialização de todos os intervenientes. Todas as disciplinas deverão assegurar aulas síncronas, encontrando um equilíbrio dinâmico entre momentos de videoaulas e atividades assíncronas.

Professores e alunos têm de participar nas videoaulas com a câmara ligada.



3

Como funciona o regime de faltas?

- Numa aula sem videoconferência, os alunos que não executarem e entregarem os exercícios propostos têm Falta de Trabalho (FT);

- Numa aula com videoconferência, além da Falta de Trabalho, deverá ser marcada Falta de Presença Injustificada (FI) aos alunos que não comparecerem, bem como aos que comparecerem, mas que permaneçam de câmara desligada e não respondam quando interpelados pelo(a) professor(a);

- Pedimos que, no final da semana, seja enviado um email ao coordenador ou coordenadora de turma com informação sobre os casos reincidentes de não comparência nas videoconferências e de não entrega das tarefas.

4

Alguns conselhos para este modelo

Chamamos a sua atenção para as seguintes indicações:

- Mantenha-se em comunicação permanente com o(a) coordenador(a) de turma. É nele(a) que estão centralizadas as tarefas de organização e comunicação entre alunos, encarregados de educação (EE) e professores;

- Tente proporcionar segurança aos alunos, eliminando ambiguidades. Por exemplo, seja claro(a) com o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional e como podem autorregular o seu trabalho. Quanto mais claros formos, menos dúvidas surgirão e mais eficaz será o Ensino a Distância.

- A interação por videoconferência é mais cansativa que a interação presencial e as estratégias de ensino terão de sofrer alterações, pois são modelos com características distintas e a sua transposição direta não é possível na íntegra. Salvo exceções em que isso seja indispensável, recomenda-se que uma videoaula (i.e. um período de tempo em videoconferência com alunos) seja limitada a cerca de 50% do período da aula propriamente dita (ou, caso seja necessário mais tempo, que este não seja seguido, evitando o cansaço dos alunos). Sugerimos que, após esse tempo, os alunos possam fechar a videoconferência para executar as suas tarefas

em trabalho autônomo, e que o(a) professor(a) continue ligado(a), quando tal seja adequado à finalidade da tarefa, de modo que os alunos possam regressar para esclarecerem dúvidas;

■ Um dos aspetos positivos do Ensino a Distância consiste no acesso privilegiado a recursos informáticos, cujo interesse e domínio são realidades incontornáveis para as atuais gerações. O estímulo da literacia digital é indispensável para a formação dos alunos e pode ser potenciado através da realização de tarefas de pesquisa que conduzam à mobilização de informação, à capacidade de síntese e à verificação de diferentes fontes documentais e da sua credibilidade, desenvolvendo nos alunos competências promotoras de sentido crítico, de autonomia e de conhecimento efetivo;

■ Devemos partir do princípio de que todos os elementos de avaliação que os alunos realizarem são com consulta. Não há outra forma de o dizer: os alunos têm a possibilidade de consultar a Internet, manuais, cadernos, pais, colegas, irmãos e amigos durante qualquer avaliação em Ensino a Distância, e não temos forma de o impedir. Sugerimos, portanto, que os elementos de avaliação sejam escolhidos e elaborados com isso em conta. Esta é uma característica do modelo de E@D que pode e deve ser tida em consideração na conceção das tarefas a solicitar no âmbito deste modelo, e estas tarefas e elementos de avaliação têm, portanto, de ser diferentes das tarefas e elementos de avaliação pedidos aos alunos no modelo presencial;

■ É importante não assumir uma postura de desconfiança perante os alunos, a qual enfraquece a relação professor(a)-aluno(a) e afeta a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.



5

Atenção à dimensão social

Os professores deverão procurar interagir com os alunos com proximidade e compreensão, tendo em consideração a situação menos ideal em que nos encontramos quando temos de optar por Ensino a Distância. Alguma tolerância e bom senso são indispensáveis ao bom funcionamento deste modelo. A boa disposição é sempre uma potente arma para lidar com problemas que possam surgir!

É muito importante dar *feedback* regular e atempado sobre as tarefas apresentadas pelos alunos e o seu desempenho e participação em sala de aula.

É, também, fundamental que o(a) professor(a) tenha presente que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e das competências dos pais / EE. No contexto atual, os pais e EE estão em casa por razões que se prendem, na sua maioria, com estarem em teletrabalho, pelo que é necessário não os sobrecarregar com o acompanhamento dos filhos.

Frequentemente, os meios informáticos em cada casa são insuficientes para todos trabalharem em simultâneo, pelo que é importante estar consciente disso e ter sensibilidade para a necessidade de flexibilidade temporal na execução das tarefas, bem como para a importância de gravar aulas para os alunos poderem assistir, quando houver disponibilidade. Há, também, que ter em atenção os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, tal como no Ensino Presencial.



Por fim, recomenda-se a promoção de trabalhos de grupo, para fazer face ao isolamento social dos alunos, e do debate, nas aulas síncronas, para fomentar a interação entre os alunos.

6

Algumas ferramentas disponíveis

Apresentamos alguns exemplos de ferramentas para Ensino a Distância.

- Para videoconferência, todos já estamos familiarizados com o *Zoom*, e o *Google Meet* tem melhorado a olhos vistos e está bem integrado com o *Classroom*.

Ainda assim, podemos encontrar outras aplicações alternativas ao *Zoom* e *Google Meet* [AQUI](#).

Para questionários/testes em linha com correção automática:

- O *Google Forms* permite este tipo de atividade, e está bem integrado com o *Google Classroom*;
- Outra boa opção é o [TestMoz](#), cuja versão gratuita é bastante completa;
- Outros bastante conhecidos são o *Socrative*, o [Quizizz](#) e o [Quizlet](#), estes dois últimos com um aspeto mais lúdico (de jogo competitivo);

Para trabalho cooperativo entre os alunos:

- Os documentos do *Google Docs* e *Google Slides* podem ser partilhados entre alunos e professores, e todos os podem editar em simultâneo.

Uma ferramenta de publicação cooperativa ganhou bastante popularidade este ano:

- O [Padlet](#). Por exemplo, podemos criar um mural em que toda a turma participa, adicionando conteúdos;
- Este *blog* contém mais de 200 (!!) ferramentas digitais para educação, a grande maioria delas total ou parcialmente gratuita. Vale a pena espreitar [AQUI](#).



7

O que fazer quando há problemas numa videoconferência?

É inevitável — um(a) aluno(a) da turma pode partilhar os dados de acesso de uma aula por videoconferência com outros colegas ou amigos, que poderão tentar entrar numa aula em que não deviam estar, provavelmente para causar desacatos. Aconteceu, até, utilizarem os nomes dos colegas, para que os professores não reparassem na intrusão. Quando alguma interrupção deste tipo acontece, os programas de videoconferência incluem comandos para banir o prevaricador e bloquear a reunião por forma a que mais ninguém possa entrar.

Não nos devemos esquecer de ter ativa a funcionalidade “sala de espera”, para podermos desde logo filtrar visitantes não desejados. Todas as aplicações de videoconferência incluem também formas de forçar a desativação de microfones e câmaras e impedir que os convidados as voltem a ligar, o que pode ser útil em algumas situações.

O mais importante é não valorizarmos demasiado estas interrupções. Se acontecerem, resolvemo-las com naturalidade e tranquilidade, sem deixar transparecer demasiada irritação. Desta forma, não é divertido para os “invasores”, e é menos provável que voltem a repetir a brincadeira.

Cuidemos também de nós

Num modelo de E@D, é demasiado fácil não guardarmos tempo para nós. Todos precisamos de descanso para podermos desempenhar as nossas funções. Por isso, apesar da maior exigência de um modelo de Ensino a Distância, que necessita de mais tempo de preparação de materiais, que se presta à existência de mais tarefas para correção, e que provoca um desgaste mental superior, é imperioso interiorizar que não estaremos “ao serviço” durante todas as horas do dia, nem durante todos os dias da semana. É necessário

organizar bem o nosso tempo, deixando horas suficientes de descanso, de convívio e de descontração, para que, entre outras coisas, consigamos continuar no nosso melhor desempenho.

Não resultará para todos, mas por que não experimentar, por exemplo, definir que o nosso horário de trabalho, neste modelo, termina diariamente às 18h00, e aproveitar os momentos desse horário em que não estamos a dar aulas para preparar aulas e corrigir tarefas, deixando as noites, os sábados e os domingos

para descansar? Ou, em alternativa, aproveitar os fins de semana para trabalhar, mas fazendo pausas ao longo da semana para descansar? Independentemente da gestão de tempo que implementarmos, os momentos para cuidarmos de nós são indispensáveis. Só assim podemos cuidar bem da nossa saúde e felicidade, daqueles que nos rodeiam, das nossas aulas e dos nossos alunos.





Bom trabalho!

Colégio Valsassina

Diretor

João Gomes

Equipa Editorial

Daniela Louro, José Rainho,
Vanessa Freitas, João Gomes

Design e ilustração

Maria Bárbara Grandiboul

Revisão

Luís Lucas

Propriedade

Colégio Valsassina

Edição Outubro 2020



**COLÉGIO
VALSASSINA**